

FAMÍLIAS CHEFIADAS POR AVÓS CUIDADORAS: NOVOS ARRANJOS FAMILIARES SOCIALMENTE DESAMPARADOS?

Taline Libânio da Cruz, Ana Cristina Nassif Soares – Humanas – Serviço Social – Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca.

A presença dos avós pode ser diversa na vida familiar e transmitir distintos significados. As mudanças dos laços familiares e a vulnerabilidade que atinge as famílias contemporâneas requerem novas exigências para os papéis familiares. Os avós passam a ganhar destaque não só na relação afetiva com os netos, mas também como auxiliares ou substitutos na educação, socialização e sustento das crianças.

O aumento do número de crianças que vivem com os avós é visível. Segundo dados de pesquisa realizada no ano de 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o número de crianças que residiam e eram cuidadas por seus avós no Brasil, era de aproximadamente 3 milhões. Ao compararmos esses dados com a última pesquisa realizada pelo mesmo Instituto, em 2000, observamos um aumento significativo de 3 para 4,2 milhões de crianças nessa situação.

Novas dimensões da vida familiar colocam em evidência muito mais os laços intergeracionais e destacam a presença dos avós nas cenas familiares, especialmente em famílias economicamente desfavorecidas. Pobreza, desemprego, insuficiência de políticas públicas e sociais, e a precária condição em que vivem essas famílias, levam à solidariedade entre as gerações, que se expressa na responsabilidade dos avós na criação dos netos.

A mulher-avó tem seus desejos e sonhos para esta etapa de sua vida e ao contribuir ou se responsabilizar pelo cuidado das crianças, tem que conciliar demandas contraditórias – os projetos individuais com as reciprocidades familiares. São as avós cuidadoras chefes de família.

Conhecer as mudanças históricas ocorridas na instituição familiar, ressaltando os novos arranjos familiares, que ganham maior visibilidade a partir da década de 1960 e destacar as dificuldades e responsabilidades enfrentadas por essas famílias, especificamente as que contêm em sua composição avós cuidadoras e seus netos, bem como ressaltar a importância de compreender as alterações ocorridas no modelo familiar para a elaboração de políticas sociais foram focos de nossa pesquisa.

Utilizamos como recurso metodológico inicial a pesquisa bibliográfica e documental, visto que se constituem etapas essenciais na pesquisa em ciências sociais. Através destes procedimentos, pudemos conhecer a produção teórica do tema em estudo, nos aprofundar e reunir elementos que nos permitissem esclarecer questões vivenciadas pelas famílias chefiadas por mulheres-avós.

Após pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa qualitativa, por entendermos que ela favorece um diálogo, um conhecimento mais profundo da realidade e a compreensão da dinâmica das relações sociais.

Determinamos como sujeitos de nossa pesquisa 05 avós cuidadoras chefes de família que são atendidas pelos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Franca/SP. Foi selecionada uma avó de cada CRAS (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro), sendo que, para esta escolha utilizamos critérios específicos. Além das avós, a Diretora da Rede de Assistência Social do Município de Franca/SP foi sujeito de nossa pesquisa.

Para a coleta de informações, utilizamos como técnica a entrevista semi-estruturada que permitiu a liberdade de expressão e a espontaneidade dos sujeitos, bem como a valorização da presença do investigador, não perdendo de vista os objetivos da pesquisa. Visando a garantia da fidelidade dos registros, os depoimentos foram gravados após a devida autorização dos entrevistados.

Para análise dos dados obtidos, utilizamos a análise do conteúdo das falas dos 06 sujeitos da pesquisa. As categorias de análise foram definidas a partir do discurso, visando à escolha das que possibilitaram a melhor compreensão do tema proposto. Escolhemos este método por entendermos que sua utilização nos possibilitaria o desvelamento de situações que não se apresentaram claramente à primeira vista.

Após análise das informações coletadas pudemos identificar alguns pontos relevantes sobre o assunto em questão. O principal motivo que levou as avós ao cuidado dos netos foi o abandono dos netos por parte dos genitores, relacionado, essencialmente, com o uso de drogas, bebidas alcoólicas e

gravidez na adolescência. Nas famílias sujeitos de nossa pesquisa as avós eram chefes de família, responsáveis pelo cuidado doméstico, dos membros e, na maioria das residências, pela renda familiar, apesar de existirem filhos adultos e agregados compondo o universo familiar.

As principais dificuldades apontadas pelas avós cuidadoras, sujeitos de nossa pesquisa, referem-se a fatores socioeconômicos, como dificuldades com o pagamento de contas de energia, água, aluguel, impossibilidade de aquisição da casa própria, desemprego, acesso precário aos serviços de saúde, especialmente tratamento psicológico, e educação infantil – creches. Entendemos que tais dificuldades refletem a ineficiência de políticas públicas básicas como educação, saúde e habitação, bem como as transformações do mundo do trabalho, mas, sobretudo, refletem a desarticulação entre estas políticas e a assistência social, que acaba por atuar de forma compensatória e focalizada, para atender as ineficiências de políticas asseguradas pela Constituição Federal de 1988 como universais.

Além disso, identificamos que o município de Franca não oferece nenhuma política de assistência social de atendimento específico para famílias chefiadas por avós, nem possui estatística do número de famílias com esta organização na cidade.

O foco de atendimento dos CRAS no município, alterou-se com a implantação do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e tem priorizado as relações familiares, bem como o atendimento integral das famílias, através da implantação do Programa de Atenção Integral à Família - PAIF, contudo, não dispõe de recursos suficientes para atender toda a demanda municipal, nem de um sistema integrado para a realização deste atendimento.

Desta forma, consideramos que compreender a existência de diversas organizações familiares e concebê-las como agentes de elaboração, execução e controle de políticas públicas sociais é, a nosso ver, o primeiro passo para a inclusão social das famílias, independente da situação econômica, social ou conjugal em que se encontrem.

Além disso, faz-se essencial a ampliação do recurso destinado à manutenção da Rede de Assistência Social e, sobretudo, a articulação entre a política pública de Assistência Social e as demais políticas (saúde, educação, habitação, cultura, lazer e alimentação) tendo em vista o atendimento integral das famílias.

Referências Bibliográficas

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. (org.). Família, Redes, Laços e Políticas Públicas. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant (org). **A família contemporânea em debate**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

JOSÉ FILHO, Mário. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania**. Franca: Unesp- FHDSS, 2002.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug (org). **Família Brasileira: a base de tudo**. Brasília: UNICEF; São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana**. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 1999.

OSÓRIO, Rafael; MEDEIROS, Marcelo. Arranjos domiciliares e arranjos nucleares no Brasil: classificação e evolução de 1977 a 1998, **IPEA**, Brasília/DF, 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 ago.2005.

SOARES, Ana Cristina Nassif. **Mulheres chefes de família: narrativa e percurso ideológico**. Franca/SP: Unesp, 2002.